

## Mel Natural

**Maria de Fatima Vidal**  
Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural  
fatimavidal@bnb.gov.br

**Resumo:** A produção de mel no Nordeste brasileiro é uma importante atividade na complementação da renda dos pequenos produtores rurais, principalmente no Semiárido, onde se concentra a produção na área de atuação do BNB. A atividade na Região possui elevado potencial de produção de mel orgânico, entretanto, persistem desafios estruturais que limitam seu crescimento. O objetivo deste documento foi coletar informações mais recentes sobre produção e mercado de mel no mundo, no Brasil e na área de atuação do BNB. Os bons volumes de chuvas ocorridos nos últimos anos proporcionaram crescimento da produção, entretanto, a acomodação da demanda após a Pandemia contribuiu para a redução dos preços. Para 2025, as perspectivas são de crescimento da produção e os preços estão com tendência de alta.

**Palavras-chave:** Nordeste; apicultura; produção; mercado.

### 1 Cenário Mundial para Produção de Mel

A produção mundial de mel em 2023 ficou praticamente estagnada em relação a 2022, entretanto, houve redução no preço, reflexo da acomodação da demanda após os anos de Pandemia.

A China encabeça a produção de mel natural no mundo, o baixo custo de produção faz do País um dos mais competitivos no mercado global de mel. Em 2023, a China foi responsável por 24,5% de todo o mel produzido mundialmente, por 21,2% do volume exportado e por 11,8% do mercado global do produto. O País vende seu mel a preços inferiores ao valor pago pelo produto importado, tendo sido um dos maiores valores médios unitários a nível mundial (FAO, 2025), indicando que o mercado chinês demanda um produto de melhor qualidade.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho, Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

União Europeia, responde pela segunda maior produção de mel no mundo, com aproximadamente 245 mil toneladas em 2023, atrás apenas da China (FAO, 2025). Alemanha, Romênia, Espanha, Polônia, Hungria, Itália e França são os maiores produtores do Bloco. O Bloco é também o maior consumidor mundial do produto e apesar de ser grande produtor, não é autossuficiente na produção, sendo importador líquido; em 2023, foi o destino de 42,3% do volume das exportações mundiais do produto; 36,8% do produto importado pelo Bloco nesse ano foi proveniente da China e 28% da Ucrânia. A União Europeia importa uma quantidade expressiva de mel também da Argentina (12,5%) e do México (6,6%) (European Commission, 2024). Em junho de 2024, entrou em vigor a diretiva (UE) 2024/1.438 do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece normas e controles mais rigorosos para garantir a qualidade do mel comercializado na União europeia.

Segundo dados da FAO (2025), considerando a produção individual por país, a Turquia responde pela segunda maior produção mundial de mel, 118.297 toneladas em 2023, o que representou 6,1% de tudo o que foi produzido no mundo nesse ano. Entretanto, a Turquia não possui participação expressiva no mercado global do produto.

Após a Turquia, a Etiópia foi o terceiro maior produtor mundial de mel em 2023 com 84.591 toneladas, ultrapassando o Iran que ocupou a quarta colocação com 4,2%. Na Argentina, quinto maior produtor global, a produção voltou a crescer moderadamente em 2023. O País continua como um dos maiores fornecedores de mel do mundo, o volume exportado cresceu 1,9%, entretanto o faturamento foi 27,0% menor.

A Índia respondeu em 2023 por 3,7% da produção mundial de mel, e possui relevante participação no mercado global, tendo grande crescimento no volume exportado nos últimos anos. Em 2023, aportou 98 mil toneladas ao mercado, se consolidando como o segundo maior exportador global do produto em termos de volume, mas o faturamento caiu 25,4% em relação a 2022.

Em termos de valor, a Nova Zelândia é o segundo maior exportador mundial de mel, em 2023 com 0,6% da produção mundial e apenas 1,4% do volume comercializado, foi o segundo país com maior faturamento com exportações de mel no mundo (11,3%). Enquanto a China comercializa grande quantidade de mel a preços baixos, a Nova Zelândia exporta pequeno volume com alto valor agregado, resultado de pesquisas que demonstraram as ótimas atividades biológicas do seu mel, fazendo deste um alimento funcional.

O México foi, em 2023, o décimo maior produtor mundial de mel com 58 mil toneladas, sendo importante fornecedor para a União Europeia, 6,6% do volume importado pelo Bloco em 2023.

Nos EUA, após três anos consecutivos de queda, a produção de mel voltou a crescer, em 2023, quando foram produzidas 62,8 mil toneladas, 10,6% superior à produção de 2022, resultando em menor necessidade de importação. Mesmo assim, o País importa grande quantidade do produto para atender sua demanda interna. Em 2023, os EUA concentraram 28% (199,3 mil toneladas) das importações mundiais de mel natural, nesse ano, o valor das importações americanas de mel caiu fortemente (26,4%).

O Brasil, apesar do seu vasto potencial para a produção apícola, ocupou em 2023 a oitava posição na produção mundial de mel e respondeu por apenas 4% das exportações globais do produto, tanto em termos de quantidade quanto de valor.

**Figura 1 – Produção mundial de mel em 2023 (toneladas)**



Fonte: FAO (2025).

**Figura 2 – Maiores exportadores mundiais de mel em 2023 (1000 US\$)**



Fonte: FAO (2025).

## 2 Cenário Brasileiro para Produção de Mel

O Brasil possui grande capacidade de produção de mel orgânico. O Nordeste, em particular, tem elevada competitividade no mercado mundial de produtos apícolas. O diferencial do mel nordestino está na baixa contaminação por pesticidas e resíduos de antibióticos, pois grande percentual do mel

produzido na Região é proveniente da vegetação nativa. Além disso, a baixa umidade do ar dificulta o aparecimento de doenças nas abelhas, dispensando o uso de medicamentos.

Os apicultores brasileiros são predominantemente de pequeno porte, sendo que a atividade é importante para a complementação da renda dos agricultores familiares. Em 2017, de acordo com o Censo Agropecuário, existiam 101.797 estabelecimentos com apicultura no Brasil e 24.150 no Nordeste, 80% desses estabelecimentos, tanto no Brasil quanto no Nordeste, **são da agricultura familiar**.

Ainda segundo o Censo agropecuário, em 2017 existiam no Nordeste 674.186 colmeias; desse total, 9% (62.801) de produtores sem área e mais 34.385 colmeias de produtores que possuem até 1 hectare. Além disso, 94% dos estabelecimentos com apicultura no Nordeste brasileiro estão no Semiárido, onde são poucas as opções de atividades produtivas rentáveis no meio rural devido às limitações inerentes à Região, em especial escassez de água.

## 2.1 Evolução da produção e valor de produção de mel no Brasil e na área de atuação do BNB

Em 2023, foram produzidas no Brasil 64,2 mil toneladas de mel, o que representou um crescimento de 2,7% em relação ao ano anterior. O Nordeste concentrou em 2023, quase 40% da produção nacional, tendo produzido 25,6 mil toneladas, crescimento de 4,1% em relação a 2022. O maior volume de chuvas ocorrido nos últimos anos foi o principal fator responsável pelo crescimento da produção de mel na Região. Porém, o valor de produção do produto no Nordeste foi 13,4% inferior, repercutindo negativamente no resultado do País (**Tabela 1**). A queda no valor e produção foi decorrente dos menores preços.

**Tabela 1 – Produção brasileira de mel por região (Em mil toneladas)**

Região	Mil toneladas					Var (%) (22/23)	Milhões de R\$					Var (%) (22/23)
	2019	2020	2021	2022	2023		2019	2020	2021	2022	2023	
Norte	1,0	1,0	1,1	1,3	1,3	2,4	25,4	26,1	28,4	29,9	35,6	18,9
Nordeste	15,6	19,3	20,2	24,6	25,6	4,1	185,0	266,4	323,3	353,3	306,1	-13,4
Sudeste	9,8	9,9	10,4	12,4	13,6	9,9	171,0	169,0	171,8	188,3	186,9	-0,8
Sul	17,8	20,4	22,2	22,7	21,8	-3,8	331,6	350,9	342,9	339,4	335,1	-1,3
Centro-Oeste	1,8	1,9	1,7	1,5	1,8	19,4	44,3	44,9	38,5	35,7	44,5	24,6
<b>Brasil</b>	<b>46,1</b>	<b>52,5</b>	<b>55,7</b>	<b>62,5</b>	<b>64,2</b>	<b>2,7</b>	<b>757,4</b>	<b>857,3</b>	<b>904,8</b>	<b>946,7</b>	<b>908,1</b>	<b>-4,1</b>

Fonte: IBGE (2025).

Considerando toda a área de atuação do BNB, a produção total de mel em 2023 foi de 28,9 mil toneladas, volume 6,0% superior ao obtido em 2022, entretanto o valor de produção caiu 10,7%, com redução mais expressiva em Pernambuco (-33,8%), Ceará (-28,2%) e Bahia (-14,6%), apenas Minas Gerais e Rio Grande do Norte tiveram aumento no valor de produção, 20,1% e 4,7%, respectivamente, em decorrência da maior produção nesses estados (**Tabela 2**). Minas Gerais foi o Estado que mais cresceu na produção de mel na Região (34,3%) em 2023 comparado a 2022.

O Piauí lidera a produção de mel na área de atuação do BNB (30,5%) (**Gráfico 1**), sendo o terceiro maior produtor no Brasil, com 13,8% da produção nacional em 2023. A atividade aumenta continuamente no Estado desde 2019, com destaque para a microrregião de São Raimundo Nonato e Alto Médio Canindé, que concentraram 76% do volume produzido no Estado em 2023.

O Ceará é o segundo maior produtor de mel da Região com 5,7 mil toneladas em 2023, 19,7% do volume produzido na Região (**Gráfico 1**) e alta de 5,6% em relação a 2022, (**Tabela 2**), resultado dos bons volumes de chuvas que proporcionaram boa florada. A atividade é desenvolvida em praticamente todo o Estado com destaque para as microrregiões do Cariri, Baixo Jaguaribe e Sertão de Crateús.

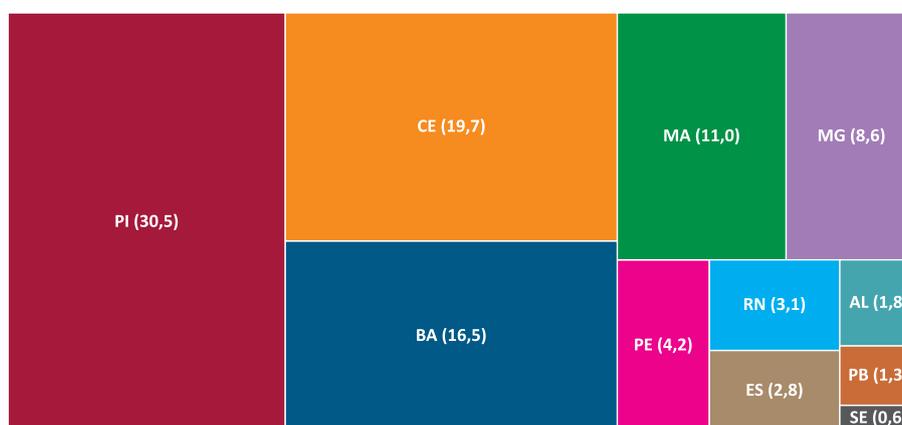
Na Bahia, terceiro maior produtor da área de atuação do BNB (**Gráfico 1**), a produção caiu em 2023, contribuíram para este resultado, condições climáticas adversas a exemplo de falta de chuvas em muitas regiões (ANA, 2025) e ondas de calor; na microrregião de Ribeira do Pombal, que responde por expressivo percentual da produção de mel no Estado, houve ainda perda de enxames em decorrência de contaminação por agrotóxicos, problema observado também em outras regiões do Estado (SDR, 2023).

O Maranhão tem se consolidado como importante produtor de mel na área de atuação do BNB, em 2023, com incremento de 23,9% no volume, totalizando 3,2 mil toneladas, 11% da produção da Região (**Tabela 2 Gráfico 1**).

Dados do IBGE (2025), mostram queda de 27,4% na produção de mel em Pernambuco que, juntamente com o menor preço, reduziu em mais de 30% o valor de produção (**Tabela 2**). Pernambuco possui elevado potencial para produtos apícolas, entretanto, em decorrência do pequeno número de estabelecimentos habilitados a exportar, é possível que parte da produção não seja contabilizada como pernambucana, pois sem certificação, os produtores comercializam a produção para atravessadores que levam os produtos para estados vizinhos como Ceará e Piauí que são os maiores exportadores de mel da Região, outros estados, a exemplo do Rio Grande do Norte passam pelo mesmo problema.

Vale ressaltar ainda, a área de Minas Gerais sob a jurisdição do BNB<sup>1</sup> como importante produtor de mel, a produção cresceu entre 2019 e 2023 (**Tabela 2**). Os produtores do Estado têm recebido apoio institucional, a exemplo de assistência técnica, e se organizaram em associações e cooperativas. Assim, a tendência é de que a produtividade aumente na Região, também se espera melhores condições de comercialização, pois o mel produzido no Norte de Minas possui Registro de Indicação Geográfica.

**Gráfico 1 – Produção de mel na área de atuação do BNB em 2023, participação percentual dos estados**



Fonte: IBGE (2025).

**Tabela 2 – Produção e valor de produção de mel na área de atuação do BNB por estado (Em mil toneladas)**

Estado	Mil toneladas					Var (%) (22/23)	Milhões de R\$					Var (%) (22/23)
	2019	2020	2021	2022	2023		2019	2020	2021	2022	2023	
Maranhão	2,3	2,5	2,4	2,6	3,2	23,9	34,5	34,5	41,0	37,6	37,2	-1,0
Piauí	5,0	5,7	6,9	8,3	8,8	6,1	48,4	62,9	105,6	117,3	106,9	-8,8
Ceará	2,7	3,9	3,8	5,4	5,7	5,6	30,0	53,9	61,0	79,2	56,8	-28,2
Rio G. do Norte	0,5	0,6	0,6	0,7	0,9	21,7	9,3	11,8	12,2	12,6	13,2	4,7
Paraíba	0,2	0,3	0,3	0,4	0,4	1,8	4,2	5,7	5,9	7,3	7,7	5,5
Pernambuco	0,8	0,9	1,2	1,7	1,2	-27,4	11,9	15,7	22,5	24,4	16,2	-33,8
Alagoas	0,3	0,4	0,4	0,4	0,5	21,7	8,2	9,5	8,6	7,2	9,9	37,6
Sergipe	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	18,1	1,9	2,3	2,2	3,1	2,8	-7,2
Bahia	3,7	5,0	4,6	5,0	4,8	-5,1	36,7	70,1	64,1	64,7	55,2	-14,6
Minas Gerais *	1,6	1,5	1,7	1,9	2,5	34,3	24,9	24,6	26,8	26,8	32,3	20,1
Espírito Santo**	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,9	4,5	4,3	4,8	5,3	5,8	9,3
<b>Área de atuação BNB</b>	<b>17,8</b>	<b>21,5</b>	<b>22,6</b>	<b>27,3</b>	<b>28,9</b>	<b>6,0</b>	<b>214,5</b>	<b>295,4</b>	<b>354,9</b>	<b>385,5</b>	<b>344,2</b>	<b>-10,7</b>

Fonte: IBGE (2025).

\*Área de atuação do BNB em Minas Gerais

\*\*Área de atuação do BNB no Espírito Santo

1 Norte de Minas, Vale do Mucuri e parte do Vale do Jequitinhonha e Vale do Rio Doce.

## 2.2 Aspectos gerais da cadeia produtiva do mel na área de atuação do BNB

Apesar de ser atualmente uma atividade consolidada na Região, o fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos apícolas ainda é deficiente. Existe maior concentração desse segmento em Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Com relação à fabricação de colmeias, predominam as pequenas empresas informais. Para a confecção de indumentárias, nota-se na Região deficiência de empresas que ofereçam produtos de qualidade e que proporcionem maior conforto aos apicultores. Com relação a infraestrutura de laboratórios na Região para análise da qualidade do mel e outros produtos apícolas, ainda é limitada; em 2014 a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) inaugurou o Laboratório de Análises de Abelhas e Produtos Melíferos (LAMEL), que deverá contribuir para o fortalecimento do setor no Estado.

De acordo com Khan (2014), grande parte dos apicultores nordestinos beneficia sua produção em casa de mel comunitária (de associação ou cooperativa), pois para viabilizar uma casa de mel, mesmo pequena, é necessária uma escala mínima de produção. A apicultura exige ainda que os apicultores de pequeno porte trabalhem em mutirão na colheita e no beneficiamento do mel. Os pequenos produtores que não são associados pagam pelo serviço de beneficiamento em casa de mel de associação/cooperativa ou em entrepostos. Um grande desafio para o setor é eliminar a elevada informalidade na produção e, em especial, no processamento, pois grande número de casas de mel não está de acordo com as normas sanitárias exigidas pelo Mapa<sup>2</sup>.

No Ceará e Rio Grande do norte foi instituída a Política para o Desenvolvimento da Apicultura e o Programa Estadual de Incentivo à Apicultura (Proapis), esses normativos possuem como objetivo apoiar e incentivar o desenvolvimento da atividade nesses estados por meio de assistência técnica, capacitação técnico-profissional, pesquisa, financiamento, regularização da atividade junto aos órgãos competentes, dentre outros instrumentos (CEARÁ, 2021; RIO GRANDE DO NORTE, 2022).

## 2.3 Mercado interno

O mercado interno para o mel é muito amplo, entretanto ainda potencial, predomina no Brasil o consumo do mel como medicamento e não como alimento, assim, o consumo *per capita* de mel no Brasil continua entre os menores do mundo, 0,08 kg/pessoa/ano em 2022, enquanto na União Europeia foi em média 0,8 kg/pessoa/ano e nos Estados Unidos 0,7 kg/pessoa/ano (FAO, 2025). Em 2023, o mercado interno absorveu 35,6 mil toneladas de mel, 10 mil toneladas a mais em relação a 2022, resultado da queda das exportações.

Na cadeia apícola nordestina, coexistem diversos canais de distribuição, desde os mais simples, em que o apicultor vende seu produto diretamente ao consumidor final, até aqueles mais sofisticados com a presença de vários intermediários, apicultores, associações ou cooperativas e entrepostos. Entretanto, é mais comum que a intermediação seja exercida por um apicultor local, que por ser da região produtora, conhece a maioria dos apicultores e possui grande capilaridade. Deste modo, desempenha importante papel na cadeia produtiva, pois possibilita o escoamento da produção que muitas vezes está localizada em locais de difícil acesso (SEBRAE, 2009). Os intermediários podem comercializar o produto com processadores/fracionadores, mercados atacadista e varejista e ainda vender o mel diretamente para o consumidor final. Porém, na maioria das vezes, o intermediário atua no canal de comercialização do mel a serviço dos entrepostos e sua remuneração é advinda de comissões sobre o volume de mel comercializado.

No Ceará, muitos apicultores comercializam sua produção para intermediários devido à inexistência de estrutura mais sólida de alguma modalidade associativa que possa coordenar o elo distributivo da produção. Já no Piauí e na Bahia, grande número de apicultores repassa sua produção para as cooperativas a que estão vinculados e estas a encaminham à cooperativa central, que, por sua vez, vende a produção para empresas exportadoras. No Piauí, a própria Casa Apis (Central de Cooperativas) exporta a produção.

2 Ministério da Agricultura Pecuária

No Rio Grande do Norte, a Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Rural (COOPAPI) possui uma unidade de beneficiamento de mel e de produtos apícolas, com Registro no SIF. O empreendimento está localizado no município de Apodi e possui capacidade de atender os apicultores de diversos municípios, entretanto, grande parte da produção de mel da região continua sendo comercializada para atravessadores que pagam à vista, diferente da Cooperativa que precisa de prazo para repassar os recursos para os apicultores pois não possui capital de giro suficiente.

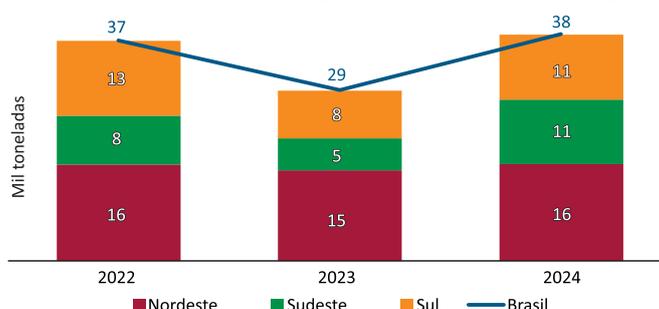
No Norte de Minas, os apicultores conseguiram Registro de Indicação Geográfica (IG) para o seu mel em 2022 na categoria denominação de origem (Mel de Aroeira do Norte de Minas). O Registro foi feito com base em estudos que indicaram características terapêuticas no mel produzido na Região a partir da aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão e de honeydew<sup>3</sup>), antes considerado de baixo valor comercial por ser escuro. O registro de IG agrega valor ao produto pois este passa a ser reconhecido no mercado como produto de alta qualidade. Os estudos para tipificação do mel de aroeira que possibilitou o registro foram realizados por pesquisadores do Serviço de Recursos Vegetais e Opoterápicos da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento (SRVO/DPD) da Fundação Ezequiel Dias (Funed) e foram financiados pelo Banco do Nordeste do Brasil e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) (Breder, 2022).

## 2.4 Exportações

Em 2023, o mercado mundial do mel foi influenciado pelas dificuldades econômicas geradas pelos conflitos geopolíticos que afetaram a demanda, assim, as exportações brasileiras do produto caíram, tanto em termos de volume quanto de faturamento (**Gráficos 2 e 3**). Em 2024, a demanda por mel voltou a crescer, mas o preço foi menor. Em 2025, o volume do mel brasileiro comercializado no mercado externo foi 33% superior a 2023, mas o valor das exportações cresceu menos que proporcionalmente (17,9%).

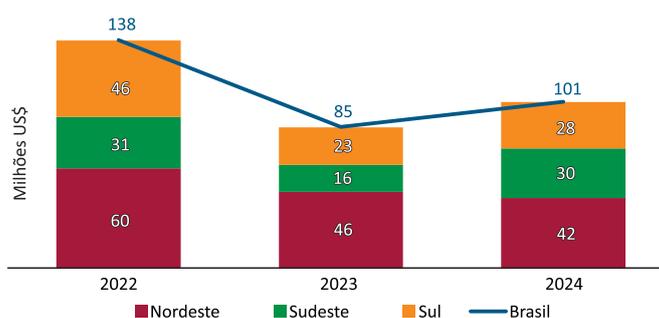
Os Estados Unidos continuam como principal destino do mel brasileiro, em 2024, o volume das exportações brasileiras de mel para os EUA cresceu 32%. O Brasil é um importante fornecedor de mel orgânico para os EUA, de acordo com o USDA (2025), 75% de todo o volume de mel orgânico importado pelos Estados Unidos em 2024 foi procedente do Brasil. Por outro lado, o comércio com a União Europeia continuou caindo, o que pode estar relacionado as medidas cada vez mais rigorosas adotadas pelo Bloco para garantir a qualidade do mel.

**Gráfico 2 – Exportações brasileiras de mel por região entre 2022 e 2024 (Em mil toneladas)**



Fonte: Agrostat (2025).

**Gráfico 3 – Valor das exportações brasileiras de mel por região entre 2022 e 2024 (Em milhões de US\$)**



Fonte: Agrostat (2025).

<sup>3</sup> Ou mel de melato que é produzido pelas abelhas a partir de líquidos açucarados secretados por insetos sugadores de seiva.

O Nordeste é o maior exportador nacional de mel, em 2024 respondeu por 43% do comércio brasileiro do produto no mercado externo. O volume das exportações nordestinas de mel tem se mantido estáveis ao longo dos últimos três anos, e o faturamento caiu fortemente em 2023, e continuou caindo em 2024 (**Gráficos 4 e 5**), evidenciando a desvalorização do produto no mercado externo.

Os Estados Unidos foram o destino de 85% do volume do produto exportado pela Região em 2024, o comércio com a União Europeia continua caindo, vale notar o aumento das exportações nordestinas para o Canadá, que chegou a receber 8% do mel exportado pelo Nordeste no último ano. Apesar de ser grande produtor de mel, a produção no Canadá tem caído ao mesmo tempo em que a demanda por substitutos ao açúcar vem aumentando.

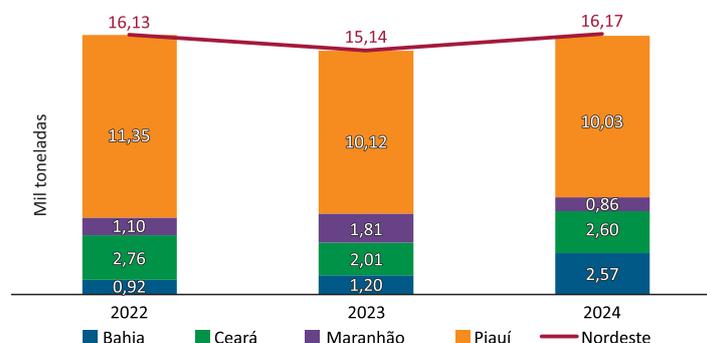
Apenas quatro estados do Nordeste exportaram mel em 2024, Piauí, Ceará, Bahia e Maranhão, embora também existam unidades de beneficiamento registradas no SIF em Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba e Sergipe.

Em 2024, o Piauí concentrou 62% do volume exportado pela Região e 60,3% do faturamento; o Estado exporta mais do que produz, isso porque absorve parte da produção de outros estados, a exemplo de Pernambuco, Maranhão e até do Rio Grande do Norte. Apesar do volume exportado pelo Piauí ter permanecido praticamente estável em 2024, o faturamento caiu 18%.

Nos últimos anos ocorreu crescimento expressivo da participação da Bahia nas exportações nordestinas de mel, em 2024, chegou a exportar praticamente o mesmo volume que o Ceará. O maior volume exportado pelo Ceará e Bahia compensou o menor preço, assim, o faturamento desses dois estados com as exportações de mel em 2024 foi superior ao obtido em 2023, (+88%) na Bahia e (+32%) no Ceará.

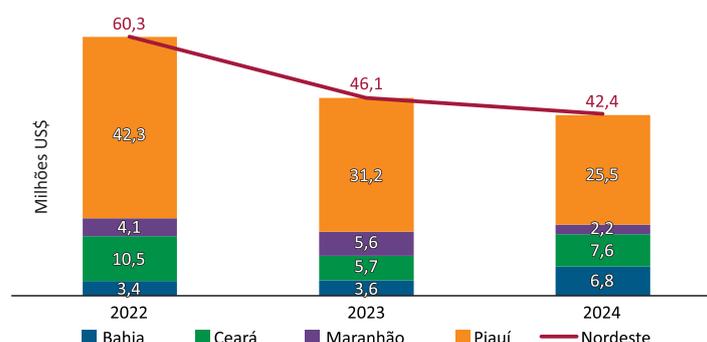
No Maranhão, as exportações de mel caíram em 2024, com redução tanto no volume quanto no faturamento (**Gráficos 4 e 5**), o Estado não possui unidades de beneficiamento de mel com SIF, de acordo com Freitas et al. (2023), os dados de exportação de mel do Maranhão provavelmente se devem as filiais de empresas de estados exportadores como Piauí e Santa Catarina que atuam no Estado.

**Gráfico 4 – Exportações nordestinas de mel por estado entre 2022 e 2024 (Em mil toneladas)**



Fonte: Agrostat (2025).

**Gráfico 5 – Valor das exportações de mel do Nordeste por estado entre 2022 e 2024 (Em milhões de US\$)**

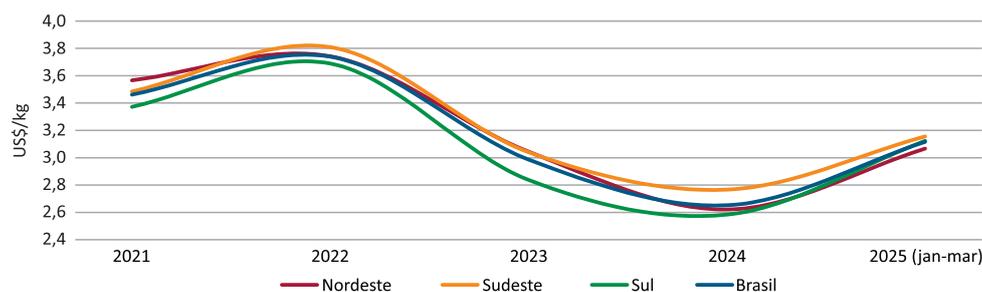


Fonte: Agrostat (2025).

O principal fator para a redução no faturamento das exportações nordestinas de mel 2023 e 2024 foi o menor preço (**Gráfico 6**). Nesse período pós Pandemia, a volta a rotina normal levou a uma retração natural da demanda que também foi pressionada pela maior inflação mundial. No início de 2025, o preço de exportação de mel brasileiro voltou a subir, o que pode estar relacionado à valorização do Dólar em relação ao Real.

Na medida em que grande parte do produto é comercializada no mercado externo, os preços de exportação se refletem diretamente na remuneração ao produtor, assim, a cotação do mel no mercado interno também caiu em 2023 e 2024. No início de 2025, apesar do cenário de grandes incertezas, a cotação do mel brasileiro ao produtor voltou a se valorizar.

**Gráfico 6 – Preço médio de exportação de mel (US\$/kg) do Brasil por região entre 2021 e março de 2025**



Fonte: Agrostat (2025).

### 3 Sustentabilidade

No Nordeste brasileiro, a produção apícola tem sido importante para preservação dos biomas onde a atividade é desenvolvida, pois é predominantemente dependente da vegetação nativa. Assim, é de interesse do apicultor preservar os recursos florestais e até mesmo recompor a vegetação natural, pois o bioma caatinga, quando preservado, possui potencial de fornecer néctar e pólen durante todo o ano para as colmeias.

Segundo Borlachenco (2017), a legislação ambiental brasileira em vigor não veda o desenvolvimento de atividades apícolas em áreas de preservação permanente (APP) nem de reserva legal (RL). Então, a renda gerada pela apicultura nessas áreas pode contribuir para a recuperação de áreas degradadas.

Outro aspecto que não pode deixar de ser mencionado é que as abelhas são os principais polinizadores na maioria dos ecossistemas mundiais, prestando um serviço ecológico extremamente importante para a manutenção da biodiversidade de áreas naturais e para a produção de alimentos. A ameaça de desaparecimento das abelhas no mundo põe em risco a segurança alimentar da humanidade, pois mais de 90,0% dos principais tipos de cultivos a nível mundial são visitados por abelhas (IPBES, 2016).

Portanto, a criação racional de abelhas, além de não implicar desmatamento, ainda aumenta a produtividade agrícola. Assim, a apicultura é uma atividade agropecuária que preenche todos os requisitos do tripé da sustentabilidade: o econômico por gerar renda, o social por ocupar mão de obra na agricultura familiar, diminuindo assim o êxodo rural, e o ecológico por promover a preservação da vegetação nativa e pelos serviços de polinização exercidos pelas abelhas (Guimarães, 1989).

### 4 Recomendações, Tendências e Perspectivas

A economia mundial passa por elevada instabilidade econômica, as tarifas de importação impostas pelos EUA a diversos países possuem o potencial de elevar a competitividade do Brasil no mercado americano de mel em relação a Índia e Vietnã que receberam taxa maior que o Brasil e são importantes fornecedores do produto para os EUA, porém a medida não muda o patamar de competitividade do Brasil em relação à Argentina. Diante desse cenário, a demanda dos EUA pelo mel brasileiro pode crescer, com possibilidade de aumento dos preços.

Nos últimos anos, as exportações brasileiras de mel se tornaram ainda mais dependente dos EUA, pois o Brasil continua perdendo participação no mercado europeu. É importante fortalecer as relações

comerciais com outros mercados e adaptar-se as normas exigidas nos diferentes mercados, na União Europeia, as normas e controles sobre produtos alimentares estão se tornando cada vez mais rigorosos.

A China tem importado mel a altos preços relativos, evidenciando que o consumidor chinês está demandando mel de elevada qualidade e, portanto, é um mercado potencial para o mel brasileiro. Para atingir mercados que remunerem melhor, é importante a diferenciação do mel brasileiro por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas sobre os benefícios na saúde que os vários tipos de méis produzidos no Brasil podem ter. Assim, o produto poderia deixar de ser vendido com base somente nas características físico-químicas para ser comercializado como alimento funcional.

O mercado interno para o mel no Brasil ainda é potencial, porém muito amplo. Em 2022 e 2023, diante da queda das exportações, o consumo de mel no Brasil teve expressivo crescimento. Estudos apontam que o consumidor brasileiro de mel possui poder aquisitivo mais elevado, sendo, portanto, exigente quanto a padrões de higiene, valores nutricionais e praticidade. Assim, o setor produtivo pode usar estratégias para ampliar este mercado, como investimento em propaganda e disponibilização de produto de boa qualidade em pequenas embalagens.

Em 2024, houve uma boa quadra chuvosa no Nordeste. Portanto, estima-se que tenha ocorrido expansão da atividade em termos de número de colmeias povoadas, produtividade e produção. Em 2025, as condições climáticas permanecem favoráveis para a apicultura, portanto, é esperado que a produção na Região continue aumentando.

Persistem muitos desafios no setor apícola nordestino que limitam o pleno desenvolvimento da atividade. O apicultor possui baixo nível de profissionalização; existe dificuldade de acesso a tecnologias e assistência técnica; há carência de casas de mel devidamente equipadas e que atendam às exigências legais; a infraestrutura de laboratórios para pesquisa e controle de qualidade dos produtos é limitada e grande número de apicultores não dispõe de canais de comercialização adequados.

## Sumário Executivo Setorial – Mel Natural

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	No cenário mundial, as incertezas foram intensificadas com a imposição de tarifas de importação pelos EUA. Os conflitos geopolíticos, polarizações políticas e eventos climáticos extremos continuam comprometendo a eficiência das cadeias produtivas globais aumentando a inflação. No Brasil, a projeção para o PIB no primeiro trimestre de 2025 é de 1,5% e a expectativa para a inflação em 2025 subiu para 4,9% (SPE, 2025). As condições climáticas em 2025 têm se mostrado favoráveis com expectativa de aumento da produção brasileira e nordestina de mel.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante; por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”. O aumento das incertezas tem causado maior volatilidade nas taxas de câmbio. Nos quatro primeiros meses de 2025, a cotação do real frente ao dólar oscilou entre R\$/US\$ 5,65 e R\$/US\$ 6,21.
Ambiente político-regulatório	<p>Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado; os preços são estabelecidos pelas condições de oferta e demanda. Entretanto, o setor está sujeito a regulamentos técnicos de identidade e qualidade (RTIQ) e a normativos de rotulagem e registro de produtos do Mapa. Os principais normativos que devem ser observados pelo setor são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RIISPOA – Dispõe sobre o regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.</li> <li>• PORTARIA SDA Nº 795, DE 10 DE MAIO DE 2023 – Define as normas higiênico- sanitárias e tecnológicas para os estabelecimentos que elaboram produtos de abelhas e seus derivados.</li> <li>• INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 11, DE 20 DE OUTUBRO DE 2000 – Estabelece a identidade e os requisitos mínimos de qualidade que deve cumprir o mel destinado ao consumo humano direto.</li> <li>• INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 19 DE JANEIRO DE 2001 - Estabelece a identidade e os requisitos mínimos de qualidade que devem cumprir a apitoxina, a cera de abelha, a geleia real, a geleia real liofilizada, o pólen apícola, a própolis e o extrato de própolis.</li> <li>• INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 42, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2017 – Altera o subitem 4.2.2.7, do Anexo VII, da Instrução Normativa nº3, de 19 de janeiro de 2001.</li> <li>• CEARÁ (Estado). LEI Nº17.636, DE 06 DE SETEMBRO DE 2021. Institui a política estadual para o desenvolvimento da apicultura e o programa estadual de incentivo à apicultura – Proapis, no âmbito do estado do Ceará.</li> <li>• RIO GRANDE DO NORTE (Estado). LEI Nº 11.290, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2022. Dispõe sobre a Política para o Desenvolvimento Estadual da Apicultura no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte. Natal, RN.</li> </ul>

Meio ambiente, o efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima devem se acentuar, portanto, são esperadas secas mais severas com maior risco de perdas apícolas, pois a produção é dependente da florada, tanto da vegetação nativa quanto de culturas agrícolas. Entretanto, o maior risco enfrentado pela apicultura, atualmente, está relacionado ao uso indiscriminado de defensivos agrícolas que tem causado a morte de abelhas em diversas partes do mundo inclusive no Brasil. No Semiárido, por ser dependente da vegetação nativa, a apicultura contribui para a preservação e regeneração vegetal; segundo Borlachenco et al., (2017), a legislação ambiental brasileira em vigor não veda o desenvolvimento de atividades apícolas em áreas de preservação permanente (APP) nem de reserva legal (RL). Assim, a renda gerada pela apicultura nessas áreas pode contribuir para a recuperação de áreas degradadas.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Para viabilizar a colheita e o beneficiamento, os pequenos apicultores têm necessidade de trabalhar em conjunto, assim, existem muitas associações. Na Bahia e no Piauí, existe maior número de cooperativas e centrais de cooperativas que facilitam a comercialização. De uma maneira geral, há deficiência de centros de pesquisa e laboratórios de análises na Área de Atuação do BNB.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	A perspectivas para 2025 são de crescimento da produção de mel na área de atuação do BNB; após dois anos de queda, os preços estão voltando a se recuperar influenciado pela valorização do Dólar frente ao Real.

## Referências

- ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Alimentos Funcionais**. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/220\\_alimentos\\_funcionais.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/220_alimentos_funcionais.html)>. Acesso em: 26 de mar. 2024.
- BORLACHENCO, N. G.C.; et. al. Aspectos legais da recuperação de áreas degradadas em áreas de preservação com apicultura de *Apis mellifera*. **Gestão e sustentabilidade ambiental**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 56 - 78, jul./set. 2017.
- BREDER, N. Estudos desenvolvidos pela Funed possibilitaram a Indicação Geográfica do Mel de aroeira. FUNED. Publicado em 16 de fev. 2022. Disponível em: <<http://www.funed.mg.gov.br/2022/02/destaque/estudos-desenvolvidos-pela-funed-possibilitaram-a-indicacao-geografica-do-mel-de-aroeira/>>. Acesso em: 14 de mar. 2022.
- CEARÁ (Estado). LEI Nº 17.636, DE 06 DE SETEMBRO DE 2021. Institui a política estadual para o desenvolvimento da apicultura e o programa estadual de incentivo à apicultura – Proapis, no âmbito do estado do Ceará. Fortaleza, CE: Diário Oficial do Estado, 2021.
- CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços agropecuários**. Preços de mercado. Preços mensais. Banco de dados. Disponível em: <<http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>>. Acesso em: 08 de abr. 2025.
- EUROPEAN COMMISSION. Visão geral do mercado de mel. 8 de out. 2024. Disponível em: <[https://agriculture.ec.europa.eu/farming/animal-products/honey\\_en](https://agriculture.ec.europa.eu/farming/animal-products/honey_en)>. Acesso em: 02 de abr. de 2025.
- FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. **Faostat**. 2024. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data>>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa pecuária municipal**. IBGE (2024). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/74>>. Acesso em: 5 de abr. 2025.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Pesquisa da pecuária municipal**. Tabela 74 - Produção de origem animal por tipo de produto. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/74>>. Acesso em: 03 de mar. de 2025.

\_\_\_\_\_. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Censo Agro 2017**. 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

IPBES - THE INTERGOVERNMENTAL SCIENCE-POLICY PLATFORM ON BIODIVERSITY AND ECOSYSTEM SERVICES. Resumen para los responsables de la formulación de políticas de la evaluación temática sobre polinizadores, polinización y producción de alimentos. Anexo II a la decisión IPBES-4/1. IPBES. 2016. págs. 1 a 28.

KHAN, A. S. et. al. **Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 46p. (Série Documentos do Etene nº 33).

ANA - AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. MONITOR DE SECAS. Disponível em: <<https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/monitoramento-e-eventos-criticos/eventos-criticos/monitor-de-secas>>. Acesso: 09 de abril de 2025.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). LEI Nº 11.290, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2022. Dispõe sobre a Política para o Desenvolvimento Estadual da Apicultura no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte. Natal, RN: Diário Oficial do Estado nº. 15.319, 07.12.2022. Pág. 01 e 03.

AGROSTAT - SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA. **Agrostat**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 05 de abr. 2025.

SDR. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL. Comunicado Oficial: Situação da Mortandade de Abelhas no Território Nordeste II. 05/07/2023. Disponível em: <Comunicado Oficial: Situação da Mortandade de Abelhas no Território Nordeste II | Desenvolvimento Rural - SDR>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

SPE - SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA. Boletim macrofiscal da SPE. Março de 2025. Ministério da Fazenda. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/spe>>. Acesso em: 28 de abr. de 2025.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **National honey report**. Jan. 2025. Disponível em: <<https://usda.library.cornell.edu/concern/publications/m613mx60p?locale=es>>. Acesso em: 14 de abr. de 2025.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**